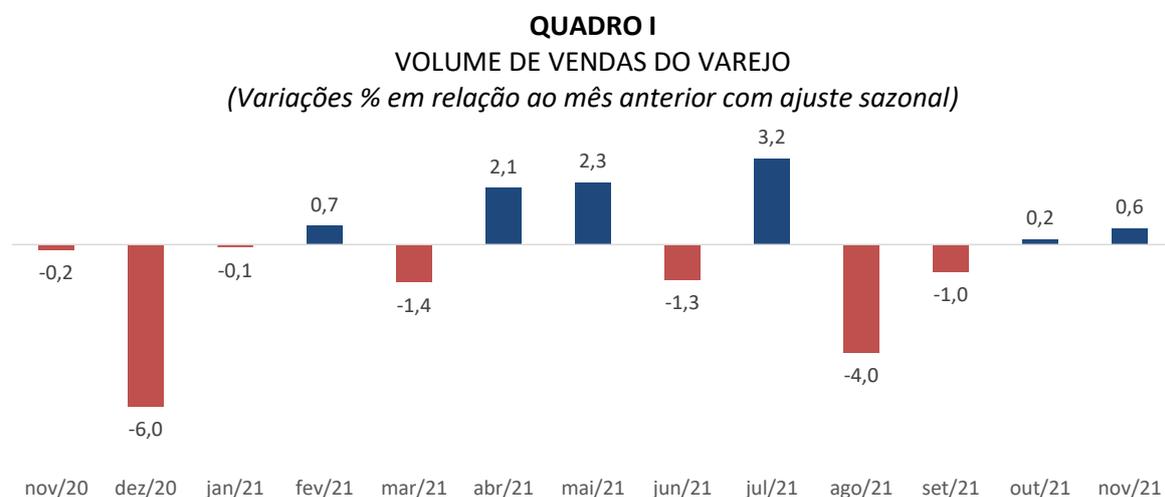


COM PRESSÕES DE PREÇOS NO ATACADO E APERTO NOS JUROS, CNC REDUZ EXPECTATIVA DE VENDAS PARA 2022

Mesmo repassando apenas a metade da alta nos preços no atacado, queda interanual do volume de vendas foi a maior para meses de novembro desde 2015. CNC revisa previsão para 2022 de +1,2% para +0,9%.

O volume de vendas do varejo cresceu 0,6% em novembro, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (14/01) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado veio acima da expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que projetava estabilidade em relação ao mês anterior. Com a revisão do desempenho de outubro (o Instituto havia apurado queda de 0,1% e agora alta de 0,2%), as vendas do setor cresceram pelo segundo mês consecutivo sem, no entanto, compensar a perda de 5% acumulada em agosto e setembro.

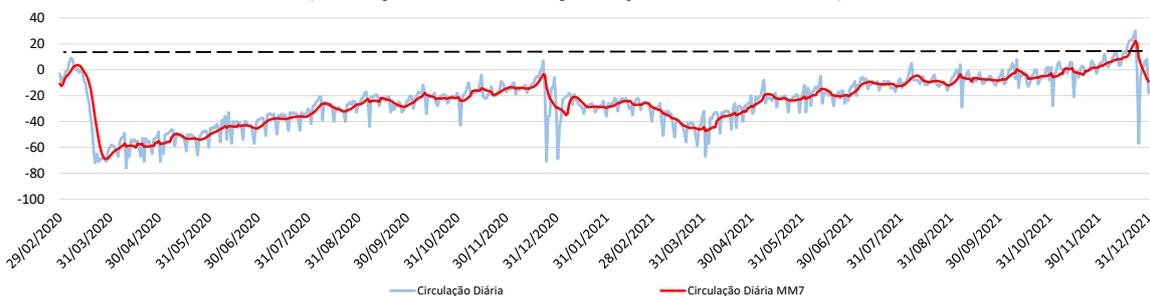


Fonte: IBGE

Excetuando-se as vendas em segmentos essenciais como hiper e supermercados (+0,9%), produtos farmacêuticos (+1,2%) e artigos de uso pessoal e doméstico (+2,2%), os demais ramos pesquisados revelaram contrações de vendas, destacando-se as perdas apuradas nos segmentos de móveis e eletrodomésticos (-2,3%), vestuário e acessórios (-1,9%) e combustíveis e lubrificantes (-1,4%).

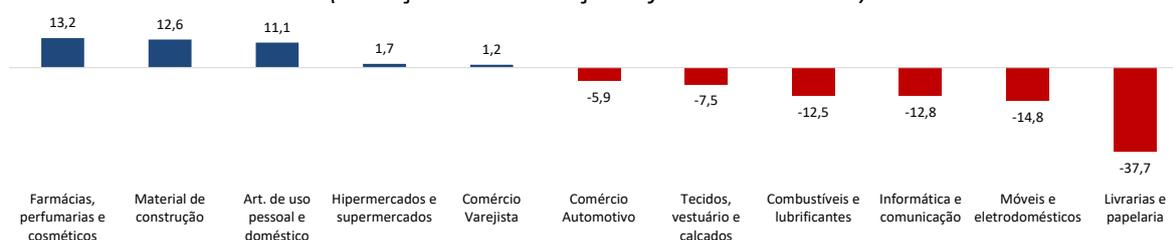
Claramente, o bônus representado pelo aumento na circulação de consumidores que permitiu a reação do setor após as duas ondas da pandemia se mostra próximo ao esgotamento, na medida em que, na semana que antecedeu o Natal, a média semanal de fluxo de consumidores chegou a superar em 20% o nível pré-pandemia, contudo, a rápida disseminação da variante Ômicron e a natural desaceleração das compras após as festas de fim de ano passaram a constituir um cenário desafiador para o setor no início de 2022.

QUADRO II
FLUXO DIÁRIO DE CONSUMIDORES EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
(Variações % em relação a fevereiro de 2020)



Com o resultado de novembro, o volume de vendas do varejo voltou a se situar acima do nível observado em fevereiro de 2020 (+1,2%). Atualmente, apenas quatro dos dez ramos do varejo brasileiro ostentam níveis de volume de vendas maiores do que os de fevereiro do ano passado, destacando-se negativamente os *gaps* nos ramos de livrarias e papelarias (-37,7%), móveis e eletrodomésticos (-14,8%) e equipamentos de informática e comunicação (-12,8%).

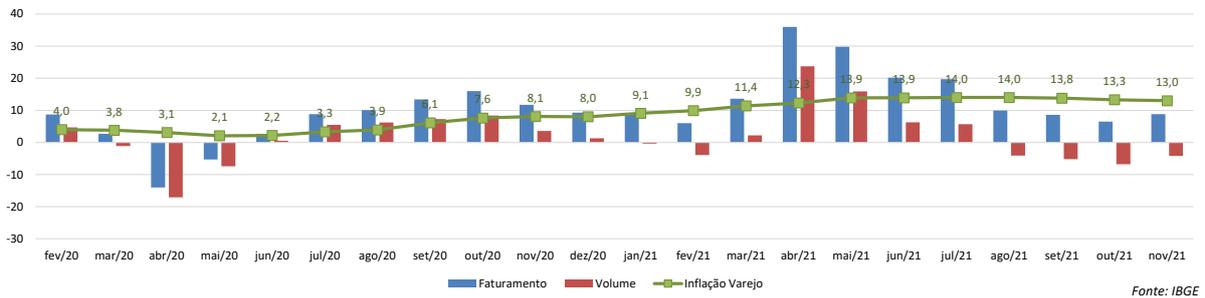
QUADRO III
VOLUME DE VENDAS SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO EM NOVEMBRO DE 2021
(Variações % em relação a fevereiro de 2020)



Fonte: IBGE

Apesar da evolução do faturamento, a deterioração das condições de consumo tem levado o comércio a experimentar perdas sucessivas de volume de vendas também nos comparativos interanuais. Em relação a novembro de 2020, por exemplo, houve avanço de 8,8% na receita, porém, descontada a variação dos preços (+13,0%), o setor observou uma retração de 4,2% no volume após apresentar variações de -4,1%, -5,2% e -6,8% de agosto a outubro.

QUADRO IV
FATURAMENTO, VOLUME E INFLAÇÃO NO VAREJO
(Var.% em relação ao mesmo mês do ano anterior)



O descasamento entre os preços no atacado e a capacidade de repasse dessas variações pelos varejistas seguem sendo determinantes para que o comércio varejista continue a colher quedas nos comparativos interanuais. Em média, os preços subiram 13,0% no varejo, nos últimos 12 meses encerrados em novembro de 2021. No atacado, entretanto, os preços ao produtor coletados pelo próprio IBGE avançaram 27,1% no mesmo período.

Além do ritmo intenso dos reajustes no atacado e da incapacidade de repasse integral das altas de preços ao consumidor final, somam-se ao cenário de deterioração das condições de consumo o encarecimento do crédito – cuja taxa de juros das operações com recursos livres às pessoas físicas avançou de 37,2% para 45,3% entre dezembro de 2020 e novembro de 2021 - e a letargia do mercado de trabalho.

A improvável reversão deste cenário no curto prazo levou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a revisar de +1,2% para +0,9% sua expectativa de variação do volume de vendas do comércio varejista para 2022.

QUADRO V
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)

